

SUL-AMERICANO



— ORGAM IMPARCIAL —

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Tres mezes 2\$000
PELO CORREIO
Seis mezes 4\$500

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DOMINGO, 26 DE AGOSTO DE 1900

REDACÇÃO

10 B RUA TRAJANO 10 B

Numero avulso 200 rs.

N. 45

REFORMAS

Em additamento ao nosso ultimo edictorial adduziremos ainda algumas considerações.

Abusando da autonomia que lhes confere o regimen federativo, mas que tem um limite na Constituição do Estado, art. 76 n. IV, as municipalidades lançaram tributo discricionariamente, desde 1890, sobre as proprias materias que o Estado tributava, entre as quaes salientam-se as de exportação e as industrias e profissões.

Isto, francamente, é contrario áquella disposição e offensivo do principio de igualdade, quanto ao sacrificio do tributo.

O que esse principio determina é que todos, na proporção dos seus haveres, contribuam para as despesas do Estado.

Nada mais justo.

Se o individuo possui dez que pague um, se possui cincoenta que pague cinco.

E' o que se comprehende como proporcional.

Entretanto é o que não se tem feito, mas que se deve fazer.

No imperio, como na Republica, o tributo tem recaído, desproporcionalmente, injustamente, sobre o trabalho, o que equivale dizer—sobre o pobre, visto que só tem sido pago, indirectamente, pelo que se produz e o que se consome.

D'ahi resulta que o individuo, abastado, poderoso, rico, ocioso, se é elle só, sem familia, paga pelo que consome, unicamente, visto que não trabalha e não produz, na maior parte dos casos: ao passo que o que tem familia, mas que nada possui, e que produz, pelo seu trabalho artistico, intellectual, agricola e industrial, paga, na mesma razão, designalmente, injustamente, pelo que produz e pelo que toda a sua familia consome.

Isto não é admisivel, por principio algam, a não ser pelo absurdo.

Lançado pelo Estado, como já foi, o tributo sobre o capital, o que elle deve fazer é constituir principalmente com esse tributo a sua receita, deixando aos Municipios o direito de lançarem os das profissões, que, embora pareçam desproporcionaes, affectando ainda o trabalho, contudo sempre são mais suaves do que tantos outros que sobre elle são lançados actualmente, tanto em proveito do Estado como dos Municipios.

Se a vida regular dos povos, comprehendendo deveres e direitos, está na dependencia da execução dos principios sociaes e politicos, parece-nos que o legislador estadual

póde regularisar a nossa adoptando esse systema tributario, sem gravame de nenhuma classe.

A essa reforma, porém, uma outra está ligada, de não menor importancia, consistindo apenas em grande redução nas despesas, tanto por parte do Estado, como por parte dos Municipios.

Ambas realisadas, embora não seja a ultima palavra no assumpto, ter-se-ha feito muito.

Flammarion na Hespanha

(Conclusão)

Muitos jornaes hespanhoes apresentaram então na primeira pagina o retrato de Flammarion e um bello discurso que elle fizera em Valença.

Era, porém, tempo de entregar-se aos trabalhos que o haviam levado á Hespanha, e por isso teve de deixar Alicante e seguir para a cidade de Elche, distante cerca de vinte kilometros.

Fôra este o lugar escolhido para a observação do eclipse por attingir ahi 79 segundos de duração em sua phase de totalidade.

Vinte e cinco mil pessoas fizeram-lhe uma grandiosa recepção, aos gritos de «Viva Flammarion! Viva la Francia!»

Da casa do Alcaide até o Hotel de Ville acompanhou-o o povo em uma verdadeira marcha triumphal.

No dia seguinte o Alcaide offereceu-lhe, assim como a todos os astrónomos francezes e de outras nações que se achavam tambem em Elche, um sumptuoso banquete.

O tempo conservava-se esplendido para maior realce dos triumphos do eminente astrónomo, e promettia-lhe uma bella observação do eclipse.

E foi realmente o que succedeu.

O phenomeno foi perfectamente observado no meio de um limpido céo, coroando d'esta arte, como bem poucas vezes tem acontecido, os esforços empregados pelos astrónomos em prol do progresso da sciencia a que dedicam todos as suas horas.

Terminados os trabalhos, voltou Flammarion para Alicante, donde seguiu para Madrid, sempre victoriado em todas as estações por onde passou, mesmo a horas adiantadas da noite. O compartimento do wagon ficou por tal forma cheio de ramos de flôres, que os cinco viajantes que nelle iam receíam ficar asphixiados.

De Madrid foi Flammarion visitar Toledo, onde foi tambem recebido com elo-

quentes provas de alta consideração. Ao partir desta cidade, acompanharam-no até a gare o Arcebispo, o Alcaide e toda a Municipalidade, além de muitas outras pessoas illustres nas sciencias, letras e artes.

Ao chegar de novo a Madrid, pelas dez horas da noite, teve a agradavel surpresa de uma bellissima serenata composta de estudantes, que a cada intervallo bradavam: «Viva Flammarion! Viva la Francia!» ao que elle respondia: «Viva a Sciencia! Viva a Harmonia! Viva a Hespanha!»

Na capital hespanhola teve ainda Flammarion a esplendida recepção no novo palacio da revista illustrada *Blanco y Negro*, á qual assistiram o embaixador francez, os ministros, os alcaides, os professores, os almirantes, os generaes e muitas centenas de convidados distinctos; o banquete nocturno presidido pelo ministro da Instrucção publica, no qual tiveram grande successo o discurso do celebre Echegaray e a resposta do astrónomo-philosopho; a recepção de Flammarion e sua esposa pela Rainha, o joven Rei e toda a familia real, que tiveram o prazer infinito de entreterem-se com o Astrónomo sobre assumptos que elle tão bem conhece.

Depois de visitar os estabelecimentos mais importantes de Madrid, tomou elle o trem expresso que o reconduziu a Paris.

Um mez depois recebia Flammarion um despacho do Ministro da Instrucção publica da Hespanha, no qual lhe communicava que S. M. a Rainha Regente o nomeava Grã-Cruz da ordem real de Isabel a Catholica.

Verdadeiro triumpho para a Astronomia personificada no humilde apostolo d'uma sublime sciencia; como a si-mesmo modestamente se qualificou Flammarion nos agradecimentos que de Paris dirigiu a Hespanha, desde a pessoa da Rainha Regente e sua augusta Familia até aos seus amigos conhecidos e desconhecidos.

Da nossa intelligente collaboradora SEMIRAMIS recebemos uma delicada carta em que despede-se desta redacção por ter de se ausentar temporariamente da capital, mas ao mesmo tempo nos promettendo que apesar da ausência não deixarão as nossas columnas de continuar a publicar as bellas produções que tanto tem agradado aos nossos leitores.

Que muitas felicidades a acompanhe, e que regresse breve, são os desejos do *Sul-Americano*.

CONCERTO

Com o engenhoso aparelho *Gra-mo-phone*, de recente invenção, realisa-se hoje, ás 8 horas da noite, nos salões do Club 12 de Agosto, um concerto lyrico, cujo programma é o seguinte:

Primeira parte

1. — Guilherme Tell — Marcha de Rossini, pela banda municipal de Milão.
2. — Allérta Marinar — Da opera *Fausto*, cantada pelo barytono Mowei.
3. — Desert sur la terre — Da opera *Trovador*, cantada pelo tenor Cesarine.
4. — Caprice — Grande walsa para piano e violino.
5. — Aria de Giorelli — Da opera *Fausto*, para soprano cantada pela sra. Adami.
6. — Irichat — Polka.

Segunda parte

1. — Les Roses — walsa executada pela Guarda Republicana.
2. — Serenata de Fausto, para baixo, cantada pelo sr. Nicolleto.
3. — Pery mi appella — Da opera *Guarany*, cantado pelo tenor Cesarine.
4. — Miserere — Da opera *Trovador*, duetto de contralto e tenor cantado por Galani e Cesarine.
5. — Les pechers de perles — Aria cantada pelo tenor Bropary.
6. — Fauhlinastumen — Grande walsa de Strauss, executada a piano.

Tercera parte

1. — Les moulin la Vierge — Executada por trompas de caça, pela banda de Pariz.
2. — Duetto de Brizanti — Da opera *Fra Diavolo*, cantado por Cavadetti e vozes diversas.
3. — O' tanto amor — Da opera *Favorita*, para barytono, cantada pelo sr. Mowei.
4. — Brandisi — Da opera *Lucia Borgia*, para contralto, cantado pela sra. Galani.
5. — Alto ardor — Da opera *Favorita*, duetto de barytono e contralto, cantado pelo sr. Mowei e a sra. Galani.
6. — Aria suissa — Solo para flautim.

O grupo dramatico particular *Augusto Pires* tem em ensaios, para serem levadas á scena em 1 de setembro proximo, o importante drama em 3 actos *Diana de Rione* e a comedia em 1 acto *O architecto das moças*.

Chegou hontem, no paquete *Santos*, o nosso conterraneo o general João Pedro Xavier da Camara, acompanhado de sua exma. esposa.

S. exa. ficará alguns mezes entre nós.

MELHOR PURGATIVO — PILULAS RAULIVEIRA.

AQUARELA

*Já dos raminhos frageis, balçantes,
Estala,
Estala crystalino
O canto matutino,
Que exhala,
Que exhala o bando de aves gargalhantes:
Quando tingindo o céu de um tom grisalho,
A aurora,
A aurora envia o sol
N'um cerulo arrebol,
E chora
E chora o bosque os granulos de orvalho.
Tambem vae recolhendo a cataracta
A lua,
A lua branca e casta,
Que tímida se affasta,
E nua,
E nua foge ao sol que se apparatus.
Erquem-se os caules brancos e irisados
Das flores,
Das flores que scintillam
E luridas destilam
Olores,
Olores pelo orvalho saturados.
Nesse momento magico e ideal
Poeta
Poeta é Deus em tudo,
Mostrando o quadro mudo,
Que affecta,
Que affecta a aurora, — o celico rozal...*

GONÇALVES FERRO.

AO ERUDITO SENHOR

EDUARDO NUNES PIRES

*Qu' poder te surge a oír dar
os em gos que sim re te acatarem,
conscio do teu talento?
é posivel que assim queiras negar
que todos com razão já te aclamaram
nas letras um portento?*

*Qu' mayoa me dá a tua indifferença,
mórmente sendo tua immerecida
(como t'nhõ pensado)
cu busco um meio só que te convença
que hoje é mais suave a nossa vida
que no tempo passado.*

*C'ier não posso que negues teu auxilio
a mim, pólvre muller, que tanto o imploro
p'ra o SUL-AMERICANO:*

*deira a nudez dos que vivem no exilio,
expande o bello estro que eu adoro,
não queiras ser ty-anno!*

SEMIRAMIS.

Congresso Scientifico Latino Americano

Do sr. Joaquim Manoel da Silva, consul da Republica Oriental do Uruguay, nesta capital, recebemos um honroso officio, ao qual acompanhou um exemplar das bases e programma da segunda reunião do Congresso Scientifico Latino-Americano, que se verificará, em Montevideo, no dia 20 de Março de 1901.

Por absoluta falta de espaço deixamos hoje de nos occupar mais detidamente desse assumpto, o que faremos em breve.

O sr. Alvaro Gentil entregou ao digno thesoureiro da irmandade do Espirito Santo a quantia de 5\$000, importancia essa que aquelle cidadão comprometteu-se concorrer mensalmente até á conclusão das obras do *Asylo de Orphãos*.

DOR DE DENTES — Cura-se instantaneamente com a ODONTALGINA RAULIVEIRA.

Club 12 de Agosto

Em sessão de assembléa geral, tomará posse hoje, ás 11 horas da manhã, a nova directoria do «Club 12 de Agosto»

Essa directoria que foi eleita em 19 do corrente, acha-se assim co posta:

- Presidente, Alfredo Juvenal da Silva.
Vice-presidente, José Pedro Duarte Silva.
1.º Secretario, Ernesto Viegas.
2.º " Rodolpho Caldeira.
Thesoureiro, Cantidio Alves.
1.º Procurador, Raul Aquino.
2.º dito, Euclides Thomé

Está em festas o lar do nosso dedicado companheiro Firmino Theotomo da Costa pelo nascimento de sua filhinha Maria.

Segue para a Laguna, o nosso amigo Manoel Ladislau Aranha Dantas, advogado n'aquella cidade.

Por alma de d. Maria Joaquina Martins reza-se uma missa amanhã, ás 7 1/2 horas, na igreja do Menino Deus.

FOLHETIM

(9)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

esperam, pois, estas filhas sem paes é o desmazelo, o abandono, as immoralidades de uma educação descuidada, e por fim a prostituição, os vícios, e os crimes! É a sociedade?... a sociedade não amaldiçoa um tutor ladrão, um seductor descarado, e fere com o anathema do desprezo e do escarneio a miseranda victima destes malvados sem coração!...

«Vivei pois, meu pae; e senão podeis viver para os prazeres do mundo, vivei para o amparo e para o bem de vossa filha! vivei; que, si ella for boa e virtuosa pelos vossos conselhos e diligencias, maiores serviços vos serão contados diante de Deus, e mais subido será o vosso galardão; si o não for, não vos restarão remorsos, porque o vosso dever está feito. Vivei, pois, meu pae, vivei para vossa filha.»

— Isto vos diria vossa filha; continuou o meu amigo, agora vos digo eu ainda:

«Queres morrer? o que vos vae nisso? Não sabeis vós que a humanidade é um grande livro, em que cada um homem, com tinta composta de suores, de lagrimas e sangue, escreve uma pagina, que é a historia de sua vida?»

«E o que representa essa pagina? Os trabalhos e desgostos do mundo; as injustiças, e parcialidade dos homens; as dores, e as penas da humanidade; e os padecimentos, e as miserias da vida! Os prazeres, si ali os ha são representados por tres ou quatro palavras, em dois ou tres parenthesis. Feliz daquelle que no grande livro da humanidade, pelas sublimes virtudes, pela paciencia nos trabalhos, pela coragem nos desgostos, e pelas victorias das tentações, ali deixa seu nome immortal, não obstante a voracidade do tempo, não obstante o esquecimento dos homens! Vivei pois, meu amigo; vossa filha o pede, vossa filha exige.»

— «Basta... eu viverei para minha filha, tornei eu; resignei-me, pois, mas ah! não era possível que eu continuasse a viver desgraçado onde outr'ora feliz havia colhido todos os doces fructos do santo hymineo, perfumados pelas alegres flores do virtuoso amor!

«Aquelles ares embalsamados ainda por aquella que havia tão docemente perfumado a minha existencia... suffocavam-me! Aquellas flores, que ella com tanto gosto havia cultivado e plantado, transformadas em espinho, despedaçavam meu coração! Aquella casa, de que ella fôra a unica soberana, como fôra de minha alma, estava mudada em um tumulo, onde continuamente coberto de pesado lucto gemia sem cessar um espectro durante os dias e elulava durante as noites.

«Tudo, tudo o que lhe havia servido, era

para mim um tormento, um supplicio insupportavel, um agulhão de saudade, que pungia, que rasgava, que fazia cada vez mais sangrar a ferida que em meu peito havia, para sempre, deixado a sua dolorosa perda! Oh! eu não poderia existir assim.

«Então, querendo separar de meus olhos tudo quanto atormentava minha alma, vendi quanto possuia e a minha situação, pouco alem da Praia Pequena, resolvido a ir morar na corte.

«Neste proposito, aluguei uma casa na cidade, e dispul-a para receber-me e a minha filha; isto feito, e tudo prompto, em uma tarde, ao cahir da noite, vesti minha filha, e banhada em lagrimas despedi-me daquelle logar, em que tão feliz havia sido, e tão desgraçado era.

«Mergulhado no abysmo de minhas penas, pensando nos meus antigos prazeres, e scismando sobre as minhas presentes dores, tomei minha filha sobre a garupa do cavallo, e comecei a viajar para a cidade.

«Minha dôr impunha-me um doloroso silencio; era só para não entristecer a minha innocente filha, que, uma vez por outra, trocava com ella algum ligeiro monosyllabo.

«Absorvido pois em minha desgraça, viajando com a cabeça cahida sobre o peito, não dei fé de um cavalleiro que, ou esperava-me a pé firme, ou caminhava do lado opposto ao em que eu caminhava; nada sei senão que ouvi o som de um tiro; meu cavallo espantou-se, e saltando pa-

(Continua)

DECESSO

Contando 78 annos de idade, falleceu a 21 do corrente, na cidade do Rio Grande, onde residia, o sr. James Bay's Brown-smith Chaplin, pai do nosso particular amigo W. B. Chaplin, consul inglez e chefe da estação do cabo submarino nesta capital.

Sinceras condolencias.

Embarca hoje para o Estado do Rio Grande do Sul, o nosso amigo Raul E. Pereira da Silva.

Boa viagem.

MOLESTIAS DO FIGADO E INTESTINOS — *Pilulas de Raulveira.*

CONCURSO

Comeará amanhã, na Delegacia Fiscal, o concurso dos candidatos a empregos de 1ª entrancia e de guarda-mór das repartições do Ministerio da Fazenda.

O grupo dramatico *Amadores Catharinenses*, leva hoje á scena no theatro Alvaro de Carvalho, o commovente drama em 4 actos *Vampiros sociaes* e a comedia em 1 acto *Um quarto com duas camas*, peças essas que muito agradaram em sua *première*.

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Raulveira.*

No paquete *Santos*, seguiram para a capital federal, acompanhados de suas exmas. familias, o senador Hercilio Pedro da Luz, e o deputado José Arthur Boiteux, que vão tomar parte nos trabalhos do Congresso.

COUSAS UTEIS**DINHEIRO**

Dinheiro é o nome generico adoptado para designar as diferentes especies de moedas.

Deriva-se esta palavra de uma moeda que tiveram os romanos, chamada — *denarius* — que valia dez — *accis*.

«E' o mais commodo e o mais importante meio para designar ou representar o valor dos objectos e effectuar a sua troca».

Nos tempos primitivos pagava o caçador com pelles de animaes, o pescador com pescado, muitos insulanos e habitantes das praias do mar com conchas e perolas, o campones com fructos de lavoura, o pastor com gado (em latim: *Pecus*, de que os romanos derivaram *Pecunia*, dinheiro), ou finalmente com outras cousas.

E' obvio o embarço e a difficuldade resultantes de tal modo de pagar.

Para vencel-o foi preciso que os homens combinassem a introdução de um signal mais proprio, de mais facil transporte, não sujeito á corrupção; de um signal, finalmente, que conservasse sempre o mesmo valor, e que em toda a parte tivesse as mesmas qualidades chemicas e physicas.

O ouro e a prata, metaes preciosos, têm todas estas qualidades, e foram introduzidos como meio de pagamento, que a principio fazia-se com barras daquelles metaes, ou inteiras, ou cortadas em pedaços.

Só mais tarde é que appareceu a moeda, que é metal cunhado, sendo este mesmo em nossos dias parcialmente substituido pelo dinheiro papel (moeda fiduciaria).

Aos metaes preciosos junta-se na cunhagem o cobre e outros metaes inferiores, dos quaes cunham-se moedas de menos valor, para facilitar o troco.

Avaliam-se as moedas pela parte de metal que contém; portanto têm ellas dois valores; o real, que é o valor da moeda pela consideração do metal de que é composta; e o nominal, que é o valor pelo qual gyra a moeda em qualquer paiz, segundo sua lei. (Granert.)

A unidade monetaria do Brazil é o *real*, unidade esta que não tem existencia effectiva, pelo diminuto valor que representa.

Para base do systema foi escolhida a oitava de ouro de toque de 0.917, isto é, $\frac{917}{1000}$ de ouro puro e

$\frac{83}{1000}$ de liga, com o valor de 4\$000.

A moeda de 20\$000 tem o peso de 5 oitavas ou 17,9297 grammas e as de 10\$000 e 5\$000 em proporção.

A relação que existe entre a moeda de ouro e a de prata, livre de senhoriagem, é de 15 $\frac{5}{8}$ de prata para 1 de ouro do mesmo taque.

Para a determinação dos valores das moedas estrangeiras admittiu-se que a libra brasileira contém 459 grammas, estabelecendo-se depois o preço par de cada gramma de ouro puro conforme o valor que tem na moeda de 20\$000.

C. M.

(Continua)

PARNASO

MOTE

Dewet não foi cercado.

Nem tampouco se vendeu.

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Do guerreiro denodado
pretenderam dizer mal,
mas é falso, não ha tal,
Dewet não foi cercado.
Nas armas abalisado,
nunca seu logar cedeu;
de valor mil provas deu
em prol das mais justas leis.
Jamais temeu o inglez
nem tampouco se vendeu.

Semiramis.

Si alguém mal informado
falsa noticia espalhou,
outro veio que affirmou:
— *Dewet não foi cercado.*
Não! este heróe sobranceiro
qu'inda ha pouco o mundo inteiro
pasmara co valor seu,
vêr-se agora em tanto aperto...
não foi cercado, de certo,
nem tampouco se vendeu!

Brasilina Silva.

Bem contra o que era esperado
Pelo general inglez
Que tantos esforços fez
Dewet não foi cercado.
Este valente soldado
Do lord o plano torceu
E boa lição lhe deu;
Mostrando sempre valor,
Não fugiu ante o invasor,
Nem tão pouco foi cercado.

Um profano.

De uma syllaba augmentado
Vai o verso de Dewet,
Nego então, batendo o pé:
O *Dewet não foi cercado.*
— O valente patriota
Que só fêm igual em Botha,
Quem foi que já o venceu?
Cercado?!... Qual!... E' patranha
Da deshumana Bretanha,
Nem tão pouco se vendeu.

Vo perbro.

Segundo está constatado
Por jornal bastante lido,
Que é por nós mui conhecido,
Dewet não foi cercado.
Tão guapo e bravo soldado
Ao exercito europeu
Sublime exemplo já deu
De valor e gallardia,
Revez não teve um só dia,
Nem tampouco se vendeu.

Nemo.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*Infeliz de quem suspira
Por ganhar premios de amor.*

ESTUDO SOBRE O ESTADO DE SANTA CATHARINA

(Continuação do n. 44)

Classe dos insectos. — Nenhuma classe de animaes possui tantos e tão diferentes representantes como a dos insectos, esses pequenos e graciosos animaes, que, uteis alguns, innocentes outros e os mais completamente inoffensivos, habitam por toda a parte, desde o mais pequeno mucuim até aos maiores lepidopteros e coleopteros.

Seria tarefa grande de mais para as minhas forças o querer tratar de todos os insectos que possuímos, e apenas darei uma lista dos coleopteros, que são as carochas e outros de elitros duros, corneos, lista esta copiada de um quadro que o Museu do Lyceu de Artes e Officios possui, e que lhe foi offertado pelo sr. Paulo Schmalz.

Note-se que só tratarei de uma ordem de animaes desta classe, e apezar de ser longa a lista que vou transcrever, não constitue ella um terço dos animaes da mesma ordem, pois que comparando os que no quadro do Lyceu existem, com muitos specimens que apanhei no matto, os que apezar de possuir já uma grande variedade, nenhum dos animaes que possui pertence as especies colleccionadas n'aquella casa de instrucção.

Podem os leitores fazer uma ideia da grande quantidade de insectos que possuímos, notando que da grande classe só faço referencia a uma ordem.

Sem receio de errar digo que a maior parte dos nossos insectos não se acham classificados apezar de terem residido no norte do Estado naturalistas da tempera de Frederico Muller e Alfredo Moeller.

Eis a lista dos coleopteros que se encontram no quadro do Lyceu, todos do Estado e creio que do Brazil todo:

Endema infundibulum, Burm; *Pyrodes mitidus*, Ol; *Phanacis assiferus*, Esch; *Zaphobas morio*, Fab; *Acrocinus accentifer*, Ol; *Lemeotus cornutus*, Kyrby; *Semeatus suturalis*, Fab; *Pyrodes especiosus*, Ol; *Enerna Pan*, Burm; *Trachideres dubius*, Dorn; *Stirostoma marmoratum*, Thleg; *Tanroma cornuta*, Boh; *Leptimopterus tibialis*, Esch; *Mesomphalia acmia*, Oliv; *Callichromo vittatum*, Fab; *Macrodonia cervicornis*, L.; *Colobota emarginata*, Euphoria luzida, Fab; *Pleuraloca blanda*, Dez; *Colosoma laterale*, Kirb; *Rutela lineola*, L.; *Odontocheilus nodicornis*, *Colopteron tropicum*, L.; *Agathomerus sellatus*, Germ; *Entimus splendidus*, Fab; *Cyphus angustus*, Fab; *Cacoxelis lucens*, Er; *Trypanidius posticatus*, B; *Homocotelus testaceus*, Fab; *Herotylus histrios*, Fab; *Stenodontus mandibularis*, L; *Mesomphalia cyanea* *Mesomphalia sexmarulata*, *Strategus alocus*, *Brethrus vulneratus*, *Oxychila tristis*, *Anlichira chalcona*, Burm; *Cordomera detersa*, *Tasialus punctigeo*, *Syta tumosa*, *Trachideres striatus*, *Gynetes reticulata*, *Bhipidocera brunea*, *Calospis nobilis*, *Mallocera elongata*.

VIEIRA DA ROSA.

(Continua)

HOSPEDES

De Lages chegaram hontem, o nosso particular amigo Victor Alves de Brito e os srs. major Vidal de Oliveira Ramos Junior e Henrique Rupp.

O Gremio Instructivo e Beneficente dos Empregados no Commercio, que se achava funcionando á rua Altino Correia, transferio a sua sede para o sobrado n. 19 á praça 15 de Novembro.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPOS

Aos meus collegas da redacção do SUL-AMERICANO

Hoje da vaidade despojada, — 8, 5, 3, 4, 7, 6, 9
temo que do sol a luz me veja; — 1, 7, 9
a dura existencia, magoada, — 4, 2, 3, 9, 8, 9
escuro retiro só almeja.

Meus senhores, adeus, eu já sigo;
não me esqueçam e até outra vez.
Da viagem não temo o perigo,
e pretendo voltar para o mez.

Semiramis

Por uma letra faltar —3
e ainda por este engano —2, 10, 10, 5
ter-lhe um nome trocado,
deu-me, Domingo passado —4, 11, 7
meu logogripho —um pesar: —8, 12, 10,
isto pôde causar damno,
e mesmo muito magoer —6, 9
a vulto tão sublimad —1, 2, 10, 5, 2,
Eu quisera advinhar
quem sentenças tem ditado
para o Sul-Americano!

Brasília Silva

A Firmino Costa

Se em tempo antigo saqueei um povo
Ainda novo no correr da historia: —18, 2, 14, 15, 15, 3
Se originei uma cruenta guerra
Naquelle terra que ficou em cinzas: —9, 1, 11, 8, 15, 13
Se a meu pedido fiz riscar dos vivos
Um dos activos no espalhar da fé: —5, 8, 17, 3, 7, 10,
6, 12, 1

Jamais presido ao que no mundo é triste,
Pois sempre viste como alegre eu sou. —4, 9, 19, 20, 6, 13

Quer longe estejas, no labor da vida,
Quer abati-la tua fronte inclines,
Teu pensamento será sempre este,
Pois o reveste o mais profundo amor.

Plolux.

Ao Dr. Navarro Lins

Lã na Escola Normal —7, 8, 11, 12, 6,
havia sabbatina, mas geral.

O lente era um rapaz —4, 3, 2, 8, 6
anafado, vermelho, bóchechulo,
que, tendo a pretensão
de ser profundo em tudo,
de a todos reprovar era capaz
sem a menor discussão! —5, 6, 7, 12, 4, 8, 11, 3

Imagine o leitor o grande aperto, —1, 3, 7, 3, 13
em que se achava o misero estudante, —6, 13, 11, 3, 2
de si, tendo diante,
a figura espectral do professor!

Oh! que medo! oh! que horror!

E' profundo o silencio em toda a aula!

Começa a sabbatina,
após feita a chamada!

Para o medonho quadro que negreja —
no fundo do salão,
o lente manda Gil Netto Louzada.

Bateu-lhe o coração,
com medo de fazer triste figura
na grande lousa escura,
perante a multidão!

—« Senhor Louzada: quero que me trace
um *angulo obtuso*...

O rapaz todo confuso,
ora fitando a lousa,
ora fitando o tecto
com mão bem firme traça, ó Deos, a giz,
após grande demora,
enorme *angulo recto*!

Gargalhada tremenda então resôa
por toda a grande sala..

O tympano tilinta, sacudido
pela nervosa mão do professor, —7, 12, 9, 1, 12
frenetico, atrevido!

Está feita a desordem
e feita a confusão,
na casa da instrucção!

Convicto de não mais manter a ordem,
o rigoroso lente
achou ser bem prudente
outro dia marcar pr a sabbatina!

E, isso resolvendo,
a aula suspendeu!

Imagine o leitor o gaudio dos rapazes
que de tudo, mas tudo...oh! são muito capazes!

Terencio.

CHARADAS
SYNCPADAS

A' Terencio

3—O remedio está dentro da vasilha —2
3—Neste instante eu o vi na igreja. —2
3—No cemiterio cuvem-se muitas vozes. —2

Lalius.

ENIGMAS

Ao Pollux

Um cabo —7
Uma península —6
Um lago —3
Um planalto —7
Um golfo —9
Um peixe —3
Um rio —4
Uma serra —9
As iniciaes —Um imperador
As finaes —Outro imperador.

Castor.

EWWEW

Treze são os palitinhos
Que tu deves retirar,
Se queres um nome de homem
Sem grande demora achar.

Itajiba.

Decifrações dos problemas publicados no ultimo numero:

Christianismo, E pur si muove, Alfredo, Tartamudo, Minimo-mimo, Quebrado-queda, Palhaço-paço, Covil.
Decifraram: SILVANO, 8; CASTOR, 8; K D T, 8;
K V I I, 8; PARIÁ, 7 e BRASÍLIA SILVA, 2

O logogripho de POLLUX — *E pur si muove* foi decifrado pelo nosso collaborador sr. Alfredo Costa a quem era offerecido e que foi o primeiro a enviar a solução, obtendo por isso o premio, e por todos os caçadores, acima mencionados.

O logogripho — *Alfredo* — foi decifrado pelos srs. Gervasio Luz e Garcia Netto, tendo este ultimo alcançado o premio.

DECLARAÇÕES

Club 12 de Agosto

De ordem da directoria convido aos srs. socios para assistirem, domingo, ás 11 horas da manhã, a posse da nova directoria eleita em sessão de 19 do corrente.

Secretaria do Club Doze de Agosto, 23 de Agosto de 1900. — *Varella Alves*, 1.º secretario.

MISSA

Francisco Fernandes Coelho e sua familia agradecem a todas as pessoas que compareceram aos funeraes de sua sogra D. MARIA JOAQUINA MARTINS, fallecida a 19 do corrente, e de novo convidam, bem como a todos os seus amigos e parentes, á assistirem a missa que no dia 27 do corrente, mandam rezar na capella do Menino Deus, ás 7 1/2 horas da manhã, antecipando desde já seus agradecimentos.

Externato Neves

RUA TRAJANO N. 10 (Sobrado)

Previno aos srs. paes de familias e aos srs. estudantes de preparatorios que o nosso collegio está habilitado a preparar em mathematicas, candidatos á matricula nas Academias da Republica.

O ensino desta cadeira será ministrado pelo illustrado cidadão bacharel em sciencias, sr. tenente Ernesto Teixeira, e tambem avisa aos srs. empregados no commercio que abriu neste collegio uma aula de escripturação mercantil, que funcionará á noite, cadeira esta de que será professor o intelligente guarda livros, sr. Marcos Antonio de Souza Aragão.

Os pretendentes a estas aulas poderão entender-se neste collegio das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.

Flórianopolis, 23 de Agosto de 1900.

A DIRECCÃO.

PRISÃO DE VENTRE — Pilulas de Rauliveira.

PILULAS PURGATIVAS

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1.ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

TROPON

O mais poderoso fortificante

Agentes geraes: CARL HOEPCKE & C.